

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO

1.	A	B	C	D
2.	A	B	C	D
3.	A	B	C	D
4.	A	B	C	D
5.	A	B	C	D
6.	A	B	C	D

7. Por que os anos 1990 são considerados a “década do cérebro”?

Porque, neste período, confiava-se que o cérebro poderia ser a chave para desvendar o comportamento humano. As neurociências, na época, em plena expansão, pareciam prontas para revolucionar a psicologia, a educação, a moral e a economia.

8. De acordo com o texto, explique a expressão “*fétichisme neuronal*”.

A expressão *fétichisme neuronal* faz crer que tudo deveria passar pelo cérebro: a religião, a arte, a moral, a política, o consumo, etc.

9. Cite os momentos-chave referentes aos estudos sobre o cérebro.

1990 Confiava-se que o cérebro poderia ser a chave que permitiria desvendar os mistérios do espírito humano.
2000 Período de “sacralização” do cérebro. Acreditava-se que todos os fenômenos humanos deveriam passar pelo cérebro: religião, arte, política, consumo. Ele tudo explicaria dos fenômenos e manifestações humanas.
2020 Os avanços tecnológicos permitiram cartografar com mais uma precisão inédita, zonas subjacentes à memória, à tomada de decisões, à linguagem e às emoções as quais passaram a ser consideradas componentes essenciais da inteligência humana. A plasticidade cerebral transformou nossa compreensão da aprendizagem e as ciências humanas passaram a dialogar com a biologia, ao invés de ignorá-la.

ATUALMENTE As neurociências passam a considerar que o cérebro é formado, moldado, modelado em grande parte por nossas relações na sociedade.

10. De acordo com o que pode ser depreendido do texto, por que as neurociências ganharam em maturidade o que perderam em ingenuidade e arrogância?

O diálogo que as neurociências passaram a estabelecer com as ciências sociais decorre da tomada de consciência, por parte das mesmas, de seus limites para « desvendar » o comportamento humano, atestando

maturidade e superação de uma postura dos profissionais e pesquisadores que poderia ser qualificada de ingênua ou arrogante. No primeiro caso, seria acreditar na autossuficiência das neurociências; no segundo caso, seria acreditar na prepotência das neurociências.